

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO

MARÍLIA FELIX DE CARVALHO

**RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TCC “ENQUANTO HÁ VILA,
HÁ ESPERANÇA”**

RECIFE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO

**RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TCC “ENQUANTO HÁ VILA,
HÁ ESPERANÇA”**

Relatório de produção do projeto experimental “Enquanto há Vila, há Esperança”, realizado pela aluna Marília Felix de Carvalho, sob orientação da Profª. Yvana Fechine de Brito, como trabalho de conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco.

RECIFE

2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. METODOLOGIA.....	5
3. DIFICULDADES E SOLUÇÕES.....	7
4. APRENDIZADO PROFISSIONAL.....	8
REFERÊNCIAS.....	9
ANEXO 1.....	10
ANEXO 2.....	11
ANEXO 3.....	12
ANEXO 4.....	13
ANEXO 5.....	14

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso em jornalismo se propôs a realizar uma grande reportagem multimídia sobre a situação dos moradores da Vila Esperança, uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) situada no bairro do Monteiro, Zona Norte do Recife. A comunidade está passando por um processo de desapropriação para a construção do anel viário e das vias de acesso à Ponte Engenheiro Jaime Gusmão, que pretende ligar a Zona Norte à Oeste da cidade.

O planejamento do material procurava responder aos questionamentos de quem são os moradores da Vila Esperança e qual é o real impacto da construção da Ponte Engenheiro Jaime Gusmão para essas pessoas. Os objetivos apresentados no pré-projeto deste trabalho foram retratar as histórias e o drama dos moradores da Vila Esperança, local ameaçado pela construção da Ponte Engenheiro Jaime Gusmão; narrar as histórias dos moradores com a Vila Esperança; mostrar a sensação de familiaridade e pertencimento dos moradores com a comunidade; revelar os sentimentos dos moradores após os processos de desapropriação e mostrar como os moradores organizam a resistência para manter a Vila Esperança.

Considera-se que o planejamento do produto foi cumprido ao evidenciar que a reportagem buscou focalizar a história da comunidade, o sentimento de pertencimento dos moradores com o local e as injustiças sociais que perpassam os processos de desapropriações. O produto final se constitui por um site que abriga a grande reportagem multimídia, que se divide em seis seções: Uma luta pela memória; Cada casa, uma história; Sobre ZEIS; A defesa da Vila; A resposta e Uma ponte para quem?. Cada seção tem objetivos específicos na construção da narrativa e é composto por elementos de diferentes mídias.

A primeira seção, “Uma luta pela memória”, traz uma contextualização da comunidade e dos processos de desapropriações da Vila Esperança. Como mídia, foram trazidos os textos explicativos; um mapa da localização da Vila Esperança; duas imagens com as plantas antiga e nova do projeto; dois vídeos, um na forma de “passeio pela Vila” e outro como uma espécie de teaser com os depoimentos dos moradores.

A segunda seção, “Cada casa, uma história”, trouxe sete perfis de moradores da Vila Esperança que contam a história de cada um deles com a comunidade, como estão passando pela desapropriação e os seus sentimentos com isso. Cada perfil foi intitulado

com os apelidos dados na comunidade para dar a sensação de proximidade com os personagens. Além disso, os perfis contaram com textos e vídeos gravados das entrevistas com os moradores, em que se procurou ressaltar as frases marcantes e que revelassem os sentimentos deles.

A terceira seção, “Sobre ZEIS”, pretendeu trazer o aspecto social e político que possibilitaram a criação das Zonas Especiais de Interesse Social. Também foram ressaltados os direitos que as ZEIS detêm e como a situação da Vila Esperança representa a perda de direitos. Como especialista, contou-se com o depoimento da professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, Danielle Rocha. As mídias apresentadas foram os textos, um vídeo com o depoimento da professora Danielle e as imagens das leis citadas.

A quarta seção, “A defesa da Vila”, trouxe a perspectiva da luta e resistência dos moradores da Vila Esperança. Foi dado um panorama de alguns processos jurídicos dos residentes, as opções futuras que eles teriam e as estratégias que fizeram para a resistência. A seção contou também com o depoimento de uma das advogadas populares que auxiliam nos processos, Natália de Almeida, do Centro Popular de Direitos Humanos (CPDH).

A quinta seção, “A resposta”, retratou o contato estabelecido com os poderes citados, a Prefeitura do Recife e a Autarquia de Urbanização do Recife (URB). Foi mostrado as perguntas realizadas para os órgãos públicos e a resposta recebida de forma integral.

A quinta e última seção, “Uma ponte para quem?”, é a conclusão da reportagem com uma visão geral do processo da Vila Esperança como um sintoma da política da cidade. Através de recursos do jornalismo literário, o texto procura sensibilizar o leitor para a situação mostrada. Além disso, o último parágrafo foi um depoimento pessoal da autora na reportagem.

2. METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho de conclusão de curso, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, que baseou a criação dos roteiros de entrevistas. Após a conclusão dos roteiros e da pesquisa sobre a Vila Esperança, começou-se os contatos com as fontes que seriam entrevistadas. As conversas iniciais foram realizadas no período de 12/06/2023 a 05/07/2023. É válido ressaltar que a autora deste trabalho já tinha contato anterior com quatro moradores da Vila Esperança. As fontes restantes foram conhecidas na própria comunidade, nos dias das gravações.

Após isso, iniciou-se o planejamento da estratégia de gravação: definir as datas e horários das entrevistas, os materiais necessários para as gravações audiovisuais, a logística de deslocamento, entre outros. Nesse período, houve uma certa dificuldade de empréstimo de materiais da universidade para empréstimo, então foi necessário utilizar os cinegrafistas disponíveis no Laboratório de Imagem e Som (LIS) da UFPE.

As entrevistas foram realizadas da seguinte forma: advogada Natália de Almeida no dia 06/07, às 14h, no DCOM; moradora Lindalva e gravação do ambiente no dia 17/07, às 13h, na Vila Esperança; moradores Helena e Luiz no dia 19/07, às 09h, na Vila Esperança; professora Danielle no dia 20/07, às 09h, no Departamento de Arquitetura e Urbanismo; moradora Givanilda e gravação do ambiente no dia 21/07, às 09h, na Vila Esperança; moradores Wellington e Bernadete no dia 03/08, às 13h, na Vila Esperança; morador José Minervino no dia 07/08, às 09h, na Vila Esperança. O contato para as respostas da Prefeitura do Recife e da URB foram realizados por email no dia 28/08. O retorno da Prefeitura chegou no mesmo dia; a URB solicitou comprovante do curso, enviado no dia 30/08, e ainda assim não foi respondido, mesmo com o envio de outro email no dia 05/09.

Depois da conclusão das entrevistas, foi realizada uma revisão da estrutura do site com a orientadora. Com os ajustes definidos, deu-se início à montagem dos roteiros dos vídeos complementares da reportagem. Primeiramente, foi realizada a decupagem das entrevistas, com auxílio de um software, e seleção dos trechos mais importantes para a presença nos vídeos. Após isso, os roteiros dos onze vídeos foram montados para edição, realizada pelo editor Beto Farias, do LIS. No total, foram necessários sete dias para edição e revisão dos vídeos: 14/08, 17/08, 21/08, 24/08, 25/08, 28/08 e 01/09.

Paralelo à edição dos vídeos, teve início a construção dos textos. Com uma base

de outra reportagem realizada sobre o mesmo tema, todos os textos e separação dos materiais foram concluídos em 07/09. Anteriormente, já tinha sido contratada a estudante de design Thaylly Ramos para montagem e criação artística do site, visto que a autora do TCC não possuía conhecimento da área. A finalização do portal com todos os materiais foi realizada em 08/09 e entregue à orientadora para revisão. Os ajustes foram concluídos e o produto final foi entregue no dia 11/09.

3. DIFICULDADES E SOLUÇÕES

Inicialmente, a primeira dificuldade foi definir o processo de gravação. A minha intenção era convidar alguns estudantes do Departamento de Comunicação para efetuar as gravações com os materiais emprestados do Departamento. Contudo, senti dificuldade em convidar estudantes que topassem. Após a equipe formada, não consegui o empréstimo dos materiais: a câmera disponível no LIS não agradava a equipe, o LImm não estava emprestando mais a câmera e o contato com o LABFOTO foi muito difícil. Esse processo durou por volta de um mês e vendo que o tempo estava passando, decidi recorrer aos cinegrafistas dos LIS mesmo por ser um contato mais fácil. Contudo, acabei “perdendo” um mês de tempo de produção.

A segunda dificuldade foi a disponibilidade de datas de alguns moradores, visto que eles tinham reuniões, trabalhos e também houve adoecimento de um deles na data agendada, o que precisou de remarcação. Durante as entrevistas na Vila Esperança, um processo complicado também foi lidar com o sentimento de tristeza por parte dos moradores e como administrar para que isso também não abalasse a autora da reportagem.

Outra dificuldade foi a questão do prazo de entrega, pois a autora precisou realizar outras demandas no mesmo período, como projeto de mestrado e artigo para congresso, que ocasionaram uma desorganização na preparação do material do TCC. Além disso, a autora do trabalho também lidou com o transtorno de ansiedade e TOC, que acabaram se intensificando durante o processo. Contudo, foi visto que as dificuldades foram superadas e o material entregue no período necessário.

4. APRENDIZADO PROFISSIONAL

Ao final da realização deste trabalho de conclusão de curso, pude constatar que ele contribuiu para o meu crescimento enquanto jornalista comprometida com os direitos humanos, a valorização das pessoas e a luta social. O tema deste trabalho proporcionou ter um contato direto com as pessoas e escutar as lutas de sujeitos que acabam invisibilizados.

Além disso, também coloquei na prática conceitos aprendidos durante o curso, como a ética jornalística, técnicas de entrevista, produção de roteiros audiovisuais e construção de textos com recursos do jornalismo literário. Durante o curso, não tive oportunidade de realizar estágio em empresas jornalísticas, então, o TCC foi uma grande oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos de forma profissional.

Por fim, considero que este trabalho de conclusão de curso me tornou mais humana e, conseqüentemente, mais jornalista. Ele me abriu os olhos para a escrita comprometida com a luta contra as injustiças sociais e por um mundo mais humano. Depois deste trabalho, posso afirmar que me considero jornalista.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Juliene. A luta dos movimentos sociais urbanos no Recife: criação e manutenção do PREZEIS. In: **Anais do II Simpósio Lutas Sociais na América Latina**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2006. p. 1 - 20. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/segundosimposio/julienetenoriodealbuquerque.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 mai. 2023.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª edição. Barueri: Manole, 2004.

MACEDO, Ana Júlia Ribeiro de. **RECIFE, CIDADE PARA QUEM? A garantia do direito à moradia face o higienismo urbano, ação e omissão dos poderes constituídos**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito do Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

RECIFE. Lei no 14.511, de 17 de janeiro de 1983. **Define diretrizes para o uso e ocupação do solo, e dá outras providências**. Recife, PE: Prefeitura da Cidade do Recife, [1983]. Disponível em: <http://www.legiscidade.recife.pe.gov.br/lei/14511/#:~:text=I%20%2D%20promover%20e%20integra%C3%A7%C3%A3o%20da,Art..> Acesso em: 23 mai. 2023.

RECIFE. Lei no 14.947, de 30 de março de 1987. **Cria o plano de Regularização das Zonas Especiais de Interesse Social - PREZEIS**. Recife, PE: Prefeitura da Cidade do Recife, [1987]. Disponível em: <http://www.legiscidade.recife.pe.gov.br/lei/14947/>. Acesso em: 23 mai. 2023.

RECIFE. Lei no 15.926, de 11 de agosto de 1994. **Altera o zoneamento da cidade, instituindo como Zona Especial de Interesse Social-ZEIS, a área conhecida como "Vila Esperança e Cabocó", e dá outras providências**. Recife, PE: Prefeitura da Cidade do Recife, [1994]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1994/1592/15926/lei-ordinaria-n-15926-1994-altera-o-zoneamento-da-cidade-instituindo-como-zona-especial-de-interess-e-social-zeis-a-area-conhecida-como-vila-esperanca-e-caboco-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 23 mai. 2023.

VALOR médio do m2 dos imóveis residenciais (Casas) usados disponíveis para venda por Bairro no Município de Recife – julho/2023. **PESQUISA DE IMÓVEIS USADOS - Vendas**. Recife: FIEPE; SECOVI - PE, ano 8, nº 07, jul. 2023. Disponível em: <https://secovi-pe.com.br/pesquisa>. Acesso em: 24 mai. 2023.

**ANEXO 1 -
Ficha de Catalogação de Projeto**

Título: Enquanto há Vila, há Esperança
Autor(es): Marília Felix de Carvalho
Formato: Grande reportagem multimídia
Semestre/Ano de Execução: 2023.1 / 2023
Orientador: Yvana Carla Fachine de Brito
Curso: Jornalismo
Síntese (5 linhas): O presente trabalho de conclusão de curso é uma grande reportagem multimídia que traz o contexto da Vila Esperança, uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), que está passando por um processo de desapropriação para a implantação da Ponte Engenheiro Jaime Gusmão. O produto traz as histórias de moradores com o local, o sentimento de pertencimento e as dificuldades dos moradores em conseguir novas moradias.

* Essa ficha deve ser entregue em versão impressa (01 via) e digitalizada

ANEXO 2 - Roteiro de entrevista com os moradores da Vila Esperança

- Bom dia, senhor / senhora...
- Apresentação pessoal e da reportagem
- Primeiramente, eu gostaria que o senhor / senhora se apresentasse e contasse um pouco da sua história...
- Como veio morar na Vila Esperança?
- Qual é a sua relação com a casa e a Vila?
- Quais momentos importantes viveu aqui na casa e na Vila?
- O que essa casa significa para você e a sua família?
- Por que você gosta de morar na Vila Esperança?
- Quais são os seus sentimentos com a perda da casa?
- Qual vai ser a sua maior falta/perda se precisar sair da Vila?
- O que a Vila Esperança significa para você?
- Como começou a história da ponte?
- Como foi que vocês souberam da nova construção da ponte?
- Como está sendo o processo de desapropriação?
- A Prefeitura também anunciou uma creche e um habitacional para “abrigar” os moradores. Esse habitacional seria uma opção de moradia para você?
- Quais são as estratégias de luta que vocês estão tentando para reverter essa situação?
- Vocês têm esperança que a obra não continue?
- O senhor / a senhora gostaria de acrescentar algo?

Para os líderes da comunidade, foram adicionadas três perguntas extras:

- Vocês acabaram assumindo a liderança nessa luta da Vila Esperança. Por que optaram por isso?
- Como é acampar essa luta de frente?
- Vocês estão cansados disso?

ANEXO 3 - Roteiro de entrevista com a professora Danielle Rocha

- O que são as ZEIS? E a COMUL?
- As ZEIS são decorrentes de uma luta histórica pelo direito à moradia na cidade do Recife. Como é o contexto de segregação socioespacial na capital pernambucana?
- Como as ZEIS contribuem para assegurar o direito à moradia diante do cenário de especulação imobiliária nos espaços? Quais são os direitos das ZEIS?
- O que é o PREZEIS e como ele contribui para assegurar o direito à cidade da população de baixa renda?
- Qual é a situação atual das ZEIS na cidade do Recife?
- Qual a importância de manter as ZEIS na cidade?
- Qual é a importância da universidade na luta pela ZEIS?
- Gostaria de acrescentar mais alguma informação?

ANEXO 4 -
Roteiro de entrevista com a advogada Natália de Almeida

- Como está acontecendo o processo judicial de alguns moradores da Vila Esperança?
- Qual é a estratégia de defesa que vocês estão utilizando?
- Em qual estágio estão os processos judicializados?
- Como você observa a questão da justiça perante a Vila Esperança? A organização pública acaba tendo mais chances na disputa contra a população mais pobre?
- Por que você escolheu defender a Vila Esperança?
- Qual a importância da Vila Esperança permanecer?
- Como a situação da Vila Esperança reflete a política habitacional da cidade?
- Você acha que essa situação da Vila Esperança pode se refletir em outras ZEIS da cidade?
- Gostaria de acrescentar mais alguma informação?

ANEXO 5 -

Roteiro das perguntas enviadas para a Prefeitura do Recife e URB

- Por que o traçado das alças de acesso à Ponte Engenheiro Jaime Gusmão passa pelas casas da ZEIS Vila Esperança ao invés de utilizar a Rua Pinto Campos?
- Como está a atual situação das desapropriações das casas da Vila Esperança?
- Como está sendo realizado o diálogo com os moradores da ZEIS durante o processo de desapropriação?
- Por que os valores das indenizações das residências dos moradores não condizem com o valor do metro quadrado do bairro do Monteiro?
- A respeito da retirada das famílias, está sendo oferecida alguma assistência aos moradores, como acompanhamento psicológico?
- Por que os destroços das casas já demolidas não foram recolhidos pela Prefeitura do Recife?
- Como está o andamento do projeto da construção do habitacional? Tem previsão de entrega?